TL 7161-2

O Repovoamento Populacional as suas zonas de origem.

Nao tenho uma ideia exacta sobre novos repovoamentos nas regioes centrais ou na Ponta-Leste apesar de ter pedido ja desde Maio passado ao Lere, Renan, Ruak, Alex e Lu-Olo.

Pelo facto, a descrição que segue é apemasa parcial, não podendo fornecer-Lhe uma exposição completa da situação em todo o país. No entanto, os dados fornecidos pelo irmão Alex no seu relatório e a descrição que faço sobre a situação das duas Fronteiras podem proporcionar-Lhe uma ideia pela qual se pode imaginar a situação do todo do país, em termos de vantagens e desvantagens pois trata-se de duas situações especifícas que podem retratar a situação do todo.

a- Da Ponta-Leste, para além de Lori, que foi repovoado recentemente pela população de Vailana e Horo Lata e de Nana Foe pelas populações ou parte das populações de Ira Lafai, Perekiki, e Sepelata e Sori parece que não se verificou mais novos repovoamentos no leste. De Iliomar não posso dar uma ideia objectiva, mas parece que repovoaram Kaidava Iraira e uma outra localidade próxima da estrada.
Há informacões de que vão repovoar Kutxafanu com a populacão de Nuha e Kaulai com parte da populacao de Otxo Txau e Maloro. Fala-se tambem do aproveitamento de Iralalaro para irrigacão de uma plantacao de acucar e de uma barragem ideoelectrica. Este facto pode levar a um repovoamente ou a instalacao de um posto fixo de segurança. Mas já é um projecto há muito falado e nada se a sua materialização.

b- Dos Centros, a situacão de Bivake já está descrita por Alex cuja cópia segue, pelo que e escusado eu repetir.

Da Bela Vista, para além dos campos de Bubuana, Rai Mean e um próximo de Kairabela não se verifica novos repovoamentos, e que o Somotxo me assegurou. Também não se fala em novos repovoamentos para o interior das nossa zonas, mas se houver, não tenho ainda conhecimento.

Da Costeira, fala-se em repovoar Kraras onde a população já tem lá hortas. As áraas de Wetali foram reocupadas com hortas da população. No sul, de Luka à ribeira de Batarkain, portanto, ao longo da estrada de Luka a Natarbora está já repovoada, para além de ser um centro agrícola. A sul da estrada, nas areas de leupata incentiva-se o corte de madeira por indonesios e timorenses ~~xxxxxxxxxx~~ empresários, abrindo um emaranhado de estradas que praticamente se torna dificil ou quase que impossivel a nossa presença lá como nos anos transactos em que "leupata" era a nossa zona de repouso.

Na montanha nao se verifica novos repovoamentos para alem de Barike. Mais para o oeste, os indonesios abriram mais uma estrada que Liga Kribas a ~~Xxxxxx~~ a Barike e Kribas a Fehuk Rin ja repovoado, comportamentando a zona de Laulorok.

Portanto, todo o leste da RMC, as áreas anteriomente frequentadas pela guerrilha continuam livres mas praticamente sem recursos logisticos em várias partes, essencialmente "akar" que já está em vias de total desaparecimento. Em contrapartida cresce um novo capim trepadeiro, de dificil penetracão, mais denso que o "susai" crescendo nos palvoais e nas zonas descampadas ou de capim o que torna a vegetação bastante favoravoravel à nossa segurança. Segundo o Perez, os descampados deixaram de existir nos centros.

Do Cruzeiro, toda a parte alta, de Ailot a Bubususu, de Fahi Nehan a Dara Mata, de Kaikassa a Balide, de Tutuloro a Roim já está totalmente repovoado. Além disso, as hortas da população apanham as encostas de Laututo, Kahoris, Foho Rai rua/Kuda-Aman metan e parte de Sarain tornando-se praticamente uma zona sob o controle total do IN. No entanto, as areas de Bani Tata continuam abandonadas.

No Sul não se ouviu para de mais repovoamentos para além dos que já haviam em 90/91. Se mais novos repovoamentos houve, não tenho ainda informacoes.

Quanto as duas Fronteiras, o Sul e o Norte a descrição que segue mantem-se actualizada, com poucas alteracões, nomeadamente no que diz respeito ao apoio popular, resultado das últimas ofensivas militares do IN sobre a guerrilha, de cujas consequências a populacao sofreu e está sofrendo. No capitulo, a situacao militar actual, apresentarei mais pormenores.

Do ponto de vista global da luta, os repovoamentos constituem uma tactica fundamental de combate a guerrilha que combinados com outros factores ou a acção de outros factores concorrem eficazmente para a exterminação rápida dos guerrilheiros de libertacão

Eles podem ser considerados como a expressão de um dos objectivos essenciais do inimigo nos seus esforços de "PACIFICACAO" é a expressão também da expansao do seu comtrole territorial e administrativo. No terreno operacional, eles podem constituir em si mesmos linhas ou posições fixas de cerco às zonas da guerrilha e permitem aos TNI exterminar mais ràpidamente os guerrilheiros, pelo estreitamento das zonas da guerrilha dificultando ou diminuindo mesmo a sua capacidade de movimento e manobra, de iniciativa de accao e de aproveitamento dos recursos logísticos que a natureza oferece.

Do ponto de vista social e político psicológico, o inimigo procura com isso satisfazer as graves necessidades económicas e sociais que afligem a população encurralada em campos de concentracao, garantindo-lhes bem-estar. Ao procurarx satisfazer as necessidades básicas da populacão, procura incutir nelas a necessidade de "paz" e a inutilidade da luta armada, levando as massas a apoiá-lo na exterminação da guerrilha, através de denuncias e de actos de traição.

Do ponto de vista propagandístico, os repovoamentos apresentam os benefícios da integracão ou anexacao de TL na Indonesia atraves do progresso e desenvolvimento e confirma a inexistência da resistência no terreno ou importancia insignificante dos guerrilheiros que não representam nenhuma ameaça séria a estabilidade e segurança.

Esses são os perigos que os repovoamentos representam para a sobrevivência da guerrilha.

Mas existem tambem aspectos positivos que é necessário considerar quando procuramos apreciar a situação.

A meu ver, os repovoamentos podem constituir hoje a base de sobrevivencia das FALINTIL, uma vez recuperado o apoio e a participacao popular na resistência contra a ocupacão.

É a experiência desses ultimos anos ou a esperiência recente dos centros e da fros podem confirmar isso. Por outro lado, em todo o território nacional as massas populares assumem hoje cada vez mais consciência da necessidade da manutenção da manutencao da luta armada nas montanhas como uma condição indispensável para a libertação da nossa Pátria. Portanto, a necessidade da manutenção das FALINTIL nas montanhas se afirma hoje cada vez mais na consciência das massas populares e se dispõem apoiá-las em tudo quanto pode para assegurar a sua sobrevivência, dando apoio logistico, informacão, segurança e refúgio contra os ataques do IN. É uma realidade que experimentamos.

Mas, existem ainda alguns pequenos factores negativos que podemos mencioná-los. Onde há uma consolidação das organizações clandestinas, a própria situação impede as FALINTIL em atacar pequenos grupos do IN suceptiveis ou vulneráveis de serem aniquilados. Além disso, a familiarizacão dos guerrilheiros com a populacão trás outros aspectos negativos: as solicitacoes da vida humana ou as tentacões carnais, os namoros são uma tendência natural mas que resultam em problemas sérios que comprometem a segurança da organização e dos próprios guerrilheiros, resultando muitas vezes em actos de traição. Na Fro/Norte, por exemplo, quer queiramos que não, somos forçados a recorrer o apoio popular em logística, em informações, em segurança e refúgio, temos que fazer recurso aos caferais da população, as suas hortas, e as sua casas. e as tentações humanas são inevitáveis.

Mas, de um modo geral, se os repovoamentos produziram, nos momentos iniciais resultados extremamente negativos para a sobrevivência das FALINTIL, a evolução da consciencia patriotica do nosso Povo, a sua consolidação oferecem hoje as garantias mínimas de assegurarmos a sobrevivência das FALINTIL. Hoje as FALINTIL podem estar em zonas até então de difícil acesso à presença física da guerrilha. O factor político é a base indispensável, a condição determinante do alargamento da nossa presenca militar em todo o país. Mas requere da guerrilha muito espírito de disciplina e responsabilidade para que as condições se mantenham.

RESUMINDO: Se por um lado os repovoamentos populacionais às suas zonas de origem criaram as condições básicas para o exército indonésio impôr as FALINTIL maiores derrotas, hoje porém, esta realidade foi invertida. Esses repovoamentos constituem hoje a condicao vital para a sobrevinência das FALINTIL, uma xxxx uma vez recuperada totalmente o apoio político das massas e a sua participação activa na resistência.